**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS CONVIDA O MAESTRO CHILENO MAXIMIANO VALDÉS E A VIOLINISTA NORTE-AMERICANA RACHEL BARTON PINE**

Nos dias **24 e 25 de agosto**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**, a **Filarmônica de Minas Gerais** recebe o maestro convidado **Maximiano Valdés** e apresentaum verdadeiro contraste de estilos. No repertório das duas noites, *Estallido*, do jovem compositor chileno **Miguel Farías**, o *Concerto para violino* do compositor panamenho **Roque Cordero**, a ser interpretado pela violinista norte-americana **Rachel Barton Pine**, além de obras de dois dos mais importantes compositores do Impressionismo: *Imagens para orquestra nº 2: Ibéria*, de **Claude Debussy**, e A*lborada del gracioso,* de **Maurice Ravel**. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Itaú, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maximiano Valdés, regente convidado**

Atual regente da Orquestra Sinfônica de Porto Rico, Maximiano Valdés desenvolveu sua carreira musical nos Estados Unidos e em diferentes países da Europa, da Ásia e da América Latina. Conduziu diversas orquestras ao redor do globo, tendo sido regente titular da Orquestra do Principado das Astúrias, na Espanha, por dezesseis anos. Esteve à frente também de algumas das principais orquestras dos Estados Unidos e do Canadá, como as sinfônicas da Filadélfia, de Chicago, de St. Louis, de Vancouver, de Toronto e de Montreal, além da Filarmônica de Nova York e a do Centro de Artes de Ottawa. Valdés também produziu numerosas óperas em cidades europeias como Paris, Roma, Londres e Barcelona, além de Santiago, capital do Chile, seu país de origem. Em 2010, aceitou o convite para ser diretor artístico do Festival Casals de Porto Rico. Em 2021, recebeu distinção como professor de musicologia na Universidade de Porto Rico e o título honorário de Doutor.

**Rachel Barton Pine, violino**

Igualmente interessada pelas grandes obras-primas clássicas e por peças contemporâneas, a violinista Rachel Barton Pine se destaca por suas *performances* calorosas e por seu importante trabalho de resgate histórico de compositores e compositoras negras. Como solista, apresentou-se com muitas orquestras prestigiadas, incluindo as sinfônicas de Chicago, Viena e Detroit, a Orquestra da Filadélfia, a Royal Philarmonic e a Camerata Salzburg. Entre os regentes com quem colaborou estão Zubin Mehta, Erich Leinsdorf, Neeme Järvi, Marin Alsop e Neville Marriner. Pine possui uma extensa discografia de 39 discos, tendo alguns deles figurado no topo da classificação da Billboard Classical. Venceu vários dos principais prêmios mundiais, incluindo uma medalha de ouro na Competição Internacional Johann Sebastian Bach, em 1992. Mantém a Rachel Barton Pine Foundation, que realiza ações de incentivo à carreira de jovens músicos e desenvolve, há duas décadas, o projeto Music by Black Composers, que já recuperou mais de 900 obras de aproximadamente 450 compositores negros do século XVIII até os dias atuais.

**Repertório**

**Miguel Farías (Maracaibo, Venezuela, 1983) e a obra *Estallido (*2001)**

O jovem compositor chileno Miguel Farías escreveu *Estallido* a pedido de seu amigo e conterrâneo Paolo Bortolameolli, atual regente associado da Filarmônica de Los Angeles. O processo de criação teve início em outubro de 2019 e coincidiu com um momento de intensa ebulição política no Chile, quando a população foi em peso às ruas protestar contra o alto custo de vida e as desigualdades sociais e econômicas no país. Segundo Farías, seu objetivo inicial não era escrever algo diretamente associado aos protestos, mas, inconscientemente, o resultado acabou capturando a energia explosiva da intensa movimentação social. *Estallido* (“estouro” ou “explosão”, em espanhol) é um exercício de tensão sonora crescente, no qual a entrada progressiva dos instrumentos da orquestra gera a sensação de coisas explodindo, principalmente na incorporação de sons metálicos, até o estouro final. A estreia mundial da obra aconteceu em 5 de março de 2022, com Bortolameolli e a Filarmônica de Los Angeles.

**Roque Cordero (Cidade do Panamá, Panamá, 1917 – Dayton, Estados Unidos, 2008) e a obra *Concerto para violino* *(*1962)**

Roque Cordero foi um compositor, regente e educador musical panamenho de longa e produtiva carreira. Nasceu em 1917 e, ainda jovem, ganhou diversos prêmios locais por suas composições e conduções de orquestras e bandas. Aos 21 anos, fundou a Orquestra da União Musical, que mais tarde se transformaria na Orquestra Nacional do Panamá. Mudou-se para os Estados Unidos e, em 1943, deu início aos estudos em Educação Musical na Universidade de Minnesota. Mais tarde, cursou Composição na Universidade de Hamline, sob orientação de Ernst Krenek. De volta ao país natal, foi diretor do Conservatório Nacional (1950 – 1953) e do Instituto Nacional de Música (1953 – 1964), além de diretor artístico da Orquestra Sinfônica Nacional do Panamá (1964 – 1966). Nos anos 1970, em um retorno definitivo aos EUA, lecionou em universidades da Indiana e de Illinois. Durante sua trajetória, Cordero criou um estilo altamente pessoal, combinando técnicas clássicas com elementos folclóricos de seu país. O *Concerto para violino* foi composto em 1962 e, em 1974, foi homenageado com o Prêmio Internacional de Gravação Koussevitzky. Cordero faleceu em 2008, em Ohio.

**Claude Debussy (Saint-Germain-en-Laye, França, 1862 – Paris, França, 1918) e a obra *Imagens para orquestra nº 2: Ibéria* *(*1905/1908)**

O tríptico *Imagens para orquestra*, composto entre 1905 e 1912, teve cada parte concebida e estreada separadamente. *Ibéria*, o quadro central, foi escrita entre 1905 e 1908 e é, ela mesma, dividida em três movimentos, o que cria um sutil efeito de metalinguagem no todo do conjunto. Apesar da sugestividade do título, não se trata de uma homenagem direta à Espanha ou uma representação exótica pelo olhar de um estrangeiro, mas sim de evocações rítmicas fragmentadas que são costuradas pela genialidade inventiva de seu compositor. Nesse sentido, *Ibéria* pode ser considerada uma obra emblemática de Debussy, cujo estilo não se enquadra confortavelmente em nenhuma “escola” ou “ismo”, valorizando uma linguagem musical livre, sem direcionalidade funcional nas harmonias, como é característico da Modernidade. Aqui, não há mais o desenvolvimento de uma proposição inicial, mas justaposição de ideias, entre as quais se estabelecem redes de relações e das quais derivam novas proposições. Por essa liberdade rebelde, na imensa complexidade das transformações por que passa a música ocidental na aurora de nossa era, Debussy talvez seja a porta de entrada mais amplamente aberta.

**Maurice Ravel (Ciboure, França, 1875 – Paris, França, 1937) e a obra *Alborada del gracioso (*1904/1905, revisão e orquestração 1918)**

Uma série de experiências frustradas em competições fizeram com que Maurice Ravel defendesse obstinadamente, ao longo de sua trajetória, o desenvolvimento de técnicas e musicalidade próprias. Entre 1900 e 1905, o autor de *Bolero* tentou vencer, por exemplo, o Prix de Rome, mas falhou em todas as oportunidades. Na última tentativa, o compositor foi eliminado logo na primeira fase, o que chocou críticos da época. Mais tarde, o caso tornou-se um escândalo, com a revelação de que todos os finalistas daquela edição eram alunos de um dos membros do júri. Isso acabou levando à renúncia do diretor do conservatório responsável pela premiação, e o episódio ficou conhecido como “L’affaire Ravel”. Mas, para além da polêmica, o fracasso de Ravel em ganhar o Prix de Rome foi, sobretudo, um indicativo de seu desconforto com relações baseadas em hierarquia e autoridade. Ravel foi incapaz de atender às expectativas que lhe eram imputadas, apesar de seu desejo de ter sucesso. Tal espírito de insubordinação está refletido em *Alborada del gracioso*, obra inspirada em uma personagem do teatro espanhol dos séculos XVI e XVII que comenta, de forma satírica, as ações de seus superiores. Originalmente feita para piano, a peça foi orquestrada pelo próprio Ravel em 1918, para Serguei Diaghilev, que a usou no balé *Les jardins d'Aranjuez*, anteriormente chamado *Las meninas*.

**Serviço:**

**Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Presto**

**24 de agosto – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Veloce**

**25 de agosto – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Maximiano Valdés, regente convidado

Rachel Barton Pine, violino

**M. FARÍAS**   *Estallido*

**CORDERO** *Concerto para violino*

**DEBUSSY** *Imagens para orquestra nº 2: Ibéria*

**RAVEL** *Alborada del gracioso*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 11 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a junho/2023)**

1.467.778 espectadores

1.161 concertos realizados

1.278 obras interpretadas

119 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

11 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD Almeida Prado - Obras para piano e orquestra – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029